

BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAGUAÇU NA BAHIA. UM OLHAR SOBRE O DESEMPENHO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O CASO DE MUNICÍPIOS DA

Nilton de Oliveira¹

Emilson Batista da Silva²

Adriana Vitória Cardoso Lopes³

Edivânia Maria Barros Lima⁴

RESUMO

Há algumas décadas, a expressão “indicadores do desempenho escolar” vem se tornando cada vez mais proferida em espaços que, “de algum modo”, dizem respeito à participação de diferentes atores envolvidos no processo ensino aprendizagem, tanto nos elaborados gabinetes de tomadas de decisão quanto nas desequipadas salas de aula onde parte significativa do processo acontece efetivamente ou deveria acontecer. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB é um desses indicadores em cena a partir do ano 2007. Neste artigo, tem-se por objetivo relacionar notas de IDEBs, (séries iniciais e séries finais) em quinze (15) municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu na Bahia e comparar possíveis influências nas somas de IDEBs entre municípios localizados próximos ou mais distantes de Salvador, capital do Estado. Metodologicamente, trata-se de um estudo comparado a partir de dados secundários, tendo-se por base os IDEBs ano 2021 em municípios das porções Alta, Média e Baixa do referido espaço, comparando-se cinco municípios em cada Porção. Resultados preliminares dão conta de que entre os municípios que se encontram mais próximos da capital, as somas das maiores notas são inferiores às somas verificadas em municípios mais distantes. Na Porção Alta, no Município de Novo Horizonte, distantes aproximadamente (600) seiscentos quilômetros de Salvador, a soma dos IDEBs nas séries iniciais e finais é de 12,3; em Itatim, Porção Média, a soma é de 12,5; ao contrário, em Salinas da Margarida, na Porção Baixa, Município Próximo de Salvador, essa soma é de 9,8. Em relação aos menores IDEBs, se observa essa mesma situação, quanto mais próximo da capital, as somas são menores. Diante de tais resultados, a distância entre Salvador e municípios das diferentes porções do referido espaço resulta em interferência no que se refere ao indicador IDEB. No aporteteórico-conceitual têm-se: Fernandes (2007), Amorim e Andrade (2010), INEP (2004), Oliveira, N. (2023).

Palavras-chave: Aprendizagem, Comparação, Ideb, Rendimentos.

INTRODUÇÃO

Há algumas décadas, a expressão indicadores do desempenho escolar vem se tornando cada vez mais proferida em espaços que dizem respeito à participação de diferentes atores envolvidos no processo ensino aprendizagem, tanto nos elaborados gabinetes de tomadas de decisão quanto nas desequipadas salas de aula onde parte significativa do processo acontece efetivamente ou, se não acontece, deveria acontecer.

¹ Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, niltonde@uol.com.br

² Doutorando Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, emilson13@yahoo.com.br

³ Professora do IF Baiano - Campus Itapetinga/BA, a.vitoria10@hotmail.com

⁴ Mestra em Educação pela Universidade do Estado da Bahia, edi.blima@gmail.com

O vocábulo indicador, mesmo sendo um termo polissêmico, é pertinente e sugestivo ao ser empregado na educação. Seguramente, diferentes atores envolvidos no processo ensino aprendizagem possuem complementos convergentes para tal vocábulo, mesmo que sejam matizados de indignações e indagações, realidades que fazem parte do processo, mas que nem sempre constam nas tomadas de decisões a exemplo, os acessos à escola, as diferentes necessidades de alunos e alunas que não são inseridos devidamente no processo ensino aprendizagem por uma infinidade de situações.

Apesar da polissemia, a ação indicar exige-nos alguns critérios para que não se indiquem o que não se sabem ou, para qual fim se estará indicando algo. Ao se falar em critérios na qualidade escolar, duas dimensões são conhecidas ou, deveriam ser: o desempenho e o fluxo nas diferentes unidades educacionais, essas dimensões podem até parecer simples, no entanto, se responsabilmente acompanhados, resultam em indicações confiáveis, possíveis de nortear tomadas de decisões acertadas quando de interesses dos diferentes atores envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Antes de prosseguir, é pertinente refletir sobre as dimensões básicas citadas no parágrafo anterior. Nas diferentes unidades educacionais espalhadas pelo Brasil, País com dimensões continental, matizado por desigualdades extremas, como ‘avaliar’ os desempenhos e fluxos, quando se sabem que um enorme quantitativo de estudantes se dirige à escola tendo em mente em primeiro lugar, o que será servido na merenda ou no almoço, nesse caso, nas unidades de educação de tempo integral? Observar o desempenho e o fluxo dos estudantes deve ser uma possibilidade que favorece um melhor rendimento escolar, logo, não deverá ser deixada de lado nas oportunidades das avaliações.

Desde os anos finais da década de 1980 quando o autor deste texto assumiu classes do ensino fundamental no Município de Feira de Santana/BA, nos diálogos em congressos, jornadas pedagógicas, seminários etc., as diferenças de desempenho dos estudantes de escolas públicas desse Município faziam parte dos interesses, mesmo sabendo-se que os entendimentos sobre as chamadas avaliações de larga escala a exemplo a Prova Brasil eram e continuam sendo divergentes no ambiente escolar.

Em diferentes oportunidades, nas falas sobre desempenho escolar, entre outras dificuldades, as distâncias entre municípios e a capital do Estado/Salvador nos parecia um indicador a ser observado sempre. Na capital, as possibilidades de acompanhamentos nos pareciam mais favoráveis, as ofertas para a formação de professores, outra

possibilidade; assim, partindo-se da questão basilar: ao se comparar municípios mais próximos e mais distantes da capital do Estado/Salvador, e se comparar as somas dos IDEBs, que conclusões os achados podem sugerir?

O espaço que se tomou como recorte para a pesquisa é a Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu na Bahia e, doravante, será denominada BHRP. A BHRP, ocupa cerca de dez por cento (10%) das terras baianas, começando na Baía de Todos os Santos, junto à capital do Estado, adentrando no sentido Oeste, até as terras altas da serra do Sincorá na Chapada Diamantina onde as altitudes superam (1.000 m). Esses espaços fazem parte da História da Bahia desde o período Colonial, tempos em que Portugal ditava as regras do jogo dos interesses em suas colônias.

A BHRP foi e continua sendo espaço estratégico no Estado da Bahia nesse início de terceira década de século XXI. Em tempos pretéritos, a cana-de-açúcar, o diamante, o ouro, as terras “férteis”, na atualidade, as terras ainda continuam férteis, novos olhares, velhos interesses do sistema capitalista; o polo agrícola da Chapada Diamantina, a agricultura de exportação, conflitos, diferentes realidades educacionais. É desse espaço de diferentes matizes que nossas observações constaram entre municípios vizinhos de Salvador, a exemplo de Candeias, Madre de Deus, Salinas da Margarida, Saubara, Itaparica, [...], com distâncias hidroviária e/ou rodovias entre quinze (15) quilômetros a oitenta (80) quilômetros de Salvador, e municípios distantes como Piatã, localizado na porção Centro Leste do Estado, há quinhentos e setenta e cinco (575) quilômetros e os municípios de Novo Horizonte e Barra da Estiva, localizados na porção Oeste do Estado há quinhentos e sessenta (560) e quinhentos e quarenta (540) quilômetros respectivamente.

Apesar de o Município de Feira de Santana estar localizado há pouco mais de cem (100) quilômetros de Salvador, essa distância somada a outras realidades (sub emprego entre muitas famílias, exploração de trabalho infantil nas feiras, o êxodo rural), o fator distância entre a capital sempre fez parte dos diálogos e inquietações nas escolas; daí, se decidir pela escolha da BHRP, Figura 1, na qual o Município de Feira de Santana está inserido, e, tomando-se por base os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, entre dezenove (19) municípios se comparar possíveis influências no que se refere ao desempenho escolar e a distância da capital. Para cada Porção da bacia seriam selecionados os cinco (5) municípios de maiores somas de IDEBs,

anos iniciais e finais do ensino fundamental, ano 2021, houve coincidências de somas; serão apresentados resultados de dezenove (19) municípios de maiores somas.

Na Figura 1, consta além dos noventa e três (93) municípios da bacia, três diferentes Porções: Porção Alta da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu ou PABHRP, na qual além das maiores diferenças altimétricas, se encontram os municípios mais distantes de Salvador. Porção Média, PMBHRP, na qual, além das altimetrias amenas em comparação com a Porção Alta, aí se encontram a quase totalidade de municípios influenciados pelo clima Semiárido. Na Porção Baixa ou PBBHRP, entre outros fatores, aí se encontram cidades que fazem parte de História da Bahia e do Brasil a exemplo: Cachoeira, Feira de Santana, Santo Amaro e outras.

Figura 1- Porções da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu na Bahia



Fonte: Brasil, (2021a, 2020, 2017). Elaborado pelo autor

A abordagem metodológica e os resultados dos IDEBs foram pesquisados no site IBGE/Cidades, Brasil (2024), por meio do qual se chegou aos diferentes resultados representados nas Tabelas (1, 2 e 3) e nos gráficos (1, 2 e 3), nos quais se observam que as maiores somas de IDEBs, ao se comparar com as distancias, os municípios mais próximos a Salvador apresentam menores somas, enquanto que os mais distantes, apresentam somas significativamente mais elevadas.

METODOLOGIA

Metodologicamente o texto resultou de um estudo comparado a partir de dados secundários disponibilizados no site (cidades.ibge.gov.br), tendo-se por base os IDEBs, séries iniciais e séries finais ano 2021.

Para a escolha dos municípios se tomou por base a divisão da bacia conforme Oliveira, N (2023), sendo a Porção Alta composta por vinte e um (21) municípios, entre os quais, se verificou os maiores IDEBs em: Novo Horizonte, (Seabra e Wagner), Barra da Estiva, Piatã e Souto Soares, conforme Gráfico 1. A Porção Media conta com quarenta e quatro (44) municípios, foi verificado maiores notas entre Itatim, Mundo Novo, (Mairi e Nova Itarana), Ipirá, (Gavião e Tapiramutá), conforme Gráfico 2. Na Porção Baixa constam vinte e oito (28) municípios, as maiores somas foram verificadas entre Salinas da Margarida, (Anguera e Saubara), Ichu, Castro Alves e Santo Estevão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme se lê no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira/INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, foi criado em (2007) com o qual, as escolas brasileiras devem ser “monitoradas”, com diferentes finalidades, no entanto, entende-se que a melhoria do desempenho dos estudantes (maior aprovação, menor evasão escolar), deverá ser basilar, entre tais finalidades.

Para a compreensão do desempenho dos estudantes, dois componentes são basilares: o rendimento escolar/aprovação e o desempenho ou médias, obtidas com base na Prova Brasil realizada regularmente uma vez a cada ano nas escolas municipais.

O IDEB, varia entre zero e dez. Propõe-se como um indicador de fácil compreensão e simples de calcular. Para uma determinada unidade de análise (escola, município, Estado, região ou país), o índice é calculado com base nas médias obtidas pelos estudantes nos exames de proficiência em matemática e língua portuguesa, bem como na proporção dos alunos aprovados (TENÓRIO e LOPES, 2010, pág. 199).

Para escolas estaduais, do Distrito Federal ou da União, é considerado os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. Assim como na Prova Brasil, a nota SAEB varia de zero a dez, e acontece regularmente uma vez a cada ano.

Em oportunidades de diálogos envolvendo educadores que atuam em diferentes series da educação básicas em diferentes unidades escolares nota-se que educadores, gestores, alunos, a partir da implantação da Prova Brasil em (2007) vêm se mobilizando, buscando informações, pesquisas, relacionadas à referida avaliação. Entende-se que apesar das dificuldades que educadores, gestores e famílias enfrentam em seus ambientes, resultados como o da Prova Brasil/IDEB, sempre será oportunidade de diálogos entre atores nas escolas, de modo especial, os pais, que, muitas vezes pensam que a responsabilidade educacional dos filhos é do Poder Público, principalmente, da escola.

Fernandes (2007), ao se referir à realidade educacional ideal para um município, Estado ou comunidade destaca aspectos que devem ser observados de modo especial pelos pais ou responsáveis pelos cuidados basilares para que as crianças cheguem até a escolas, mas não só isso, participem, se desenvolvam na escola, conforme se lê a seguir: “um sistema educacional ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e aprendessem” (FERNANDES, 2007, pág. 7)

Oliveira, N, (2010), tendo por base os indicadores: evasão, repetência , IDEBs e financiamentos educacionais no Município baiano de Teodoro Sampaio, desenvolveu uma pesquisa, a qual tinha como objetivo: comparar IDEBs (2008 e 2009) entre Teodoro Sampaio e Salvador para sem verificar possíveis discrepâncias, e concluiu.

Os indicadores de evasão e repetência de Salvador e Teodoro Sampaio sinalizam com urgência para a necessidade de se repensar o modo de conduzir o sistema educacional municipal, no processo de ensino-aprendizagem, sejam através de medidas que efetivem a participação da família e da comunidade no cotidiano escolar, seja mediante um programa sistemático de formação dos profissionais da educação, até outras medidas que devem surgir das reflexões de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, N, 2010, pág. 239).

Ao se referir ao acesso a escola, mecanismos de manutenção do aluno nas escolas e a um efetivo aprendizado, é pertinente o entendimento de: Amorim, C. (2010); Andrade, V. (2010), Tenório, R. (2010) que afirmam, “A escola precisa, portanto, ser monitorada ao menos em termos de duas dimensões: o fluxo (a progressão dos estudantes ao longo do tempo) e o seu efetivo aprendizado”. Ou seja, oferecer mecanismos para que os estudantes frequentem a escola, diminuam os elevados índices de evasão, mas que aprendam, sejam aprovados conforme suas competências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas Tabelas (1, 2 e 3) constam os nomes dos municípios, seguidos dos IDEBs, séries iniciais, (6º ano) e séries finais, (9º ano) do ensino fundamental entre municípios das três porções (Alta, Média e Baixa) da BHRP. Para cada Porção foram relacionados os municípios de maiores somas, nos casos em que houveram coincidências de mesma soma, será apresentado nominalmente os municípios e as respectivas somas dos IDEBs, conforme já explicitado na metodologia.

Em cada Porção da bacia, se verificou o quantitativo de municípios que deixaram de informar alguma das notas dos IDEBs; na Porção Alta, dois (2) municipais, o que representa percentualmente, (9,5%) dos vinte e um (21) municípios da Porção; na Porção Média, doze (12) municípios não informaram uma das notas, percentualmente, (27,2%) dos quarenta e quatro (44) municípios dessa Porção; na Porção Baixa, sete (7) municípios, percentualmente, (25%) dos vinte e oito (28) municípios dessa Porção.

Para cada achado representado nas tabelas abaixo, se representou graficamente os resultados, conforme constam nos Gráficos (1, 2 e 3).

Na tabela 1, na qual se verificam os IDEBS e as respectivas somas entre municípios que se encontram mais distantes de Salvador, a exemplo, Novo Horizonte localizado há quinhentos e sessenta (560) quilômetros e Barra da Estiva há quinhentos e quarenta (540) quilômetros, as somas de IDEBs entre séries iniciais e séries finais demonstram uma certa equidade nessa Porção. A menor nota verificada é no Município de Souto Soares (10,6) e a maior nota em Novo Horizonte (12,3), coincidentemente, esse Município se encontra no extremo Oeste da BHRP, entre os mais distantes de Salvador ao se comparar com outros municípios da mesma Porção da Bacia.

Tabela 1- Municípios da Porção Alta da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu/PABHRP/BA

Município	IDEBs - séries iniciais	IDEBs - séries finais	Soma
Novo Horizonte	6,6	5,7	12,3
Seabra e Wagner	5,8	5,2	11
Barra da Estiva	5,8	5,0	10,8
Piatã	5,8	4,9	10,7
Souto Soares	5,9	4,7	10,6

Fonte: Brasil, 2024. Elaborado pelos autores

Na Tabela 2, constam os resultados dos IDEBs de sete (7) municípios da Porção Média. Nessa se encontram o maior quantitativo de municípios, quarenta e quatro (44); espaço influenciado pelo clima Semiárido e, sedes de municípios mais distantes entre se.

Nos achados da Tabela 2, mesmo não se tratando de diferenças tão marcantes, o Município de Itatim, localizado no Semiárido baiano, há cerca de duzentos e quinze (215) quilômetros de Salvador, apresenta a maior soma no IDEB, series iniciais, (7,2), soma que só se observam nas melhores escolas. Já a soma verificada no Município de Ipirá, mesma Porção, também localizado no Semiárido baiano é significativamente diferente, tantos nas séries iniciais quanto nas séries finais, (4,8 e 4,0), resultados com diferenças sutis, mas que despertam a atenção ao se falar em indicador de desempenho. Casos como este merecem reflexões e diálogos, o que poderá estar diferenciado tais desempenhos?

Tabela 2- Municípios da Porção Média da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu/PMBHRP/BA

Município	IDEBS - séries iniciais	IDEBS - séries finais	Soma
Itatim	7,2	5,3	12,5
Mundo Novo	5,9	5,5	11,4
Mairi e Nova Itarana	5,1	5,3	10,4
Ipirá	4,8	4,0	8,8
Gavião e Tapiramutá	4,9	5,1	10

Fonte: Brasil, 2024. Elaborado pelos autores

Os achados constantes na Tabela 3 apresentam uma sequência relativamente organizada. Para cada soma nota-se que a diferença é de apenas um (1) ponto, sendo o Município de Santo Estevão o que apresenta menor soma dos IDEBs, (9,3). Ao se verificar todas as demais somas tanto na Porção Alta quanto na Porção Média, apenas no Município de Ipirá se verifica a soma dos IDEBs inferior aos municípios da Porção Baixa, localizados próximos, sendo alguns limítrofes a Salvador. Como se dialogar com tais indicadores? Tais resultados favorecem efetivamente gestores e educadores?

Tabela 3- Municípios da Porção Baixa da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu/PBBHRP/BA

Município	IDEBS - séries iniciais	IDEBS - séries finais	Soma
Salinas da Margarida	5,4	4,4	9,8
Anguera e Saubara	5,0	4,6	9,6
Ichu	5,4	4,1	9,5
Castro Alves	5,1	4,3	9,4
Santo Estevão	5,0	4,3	9,3

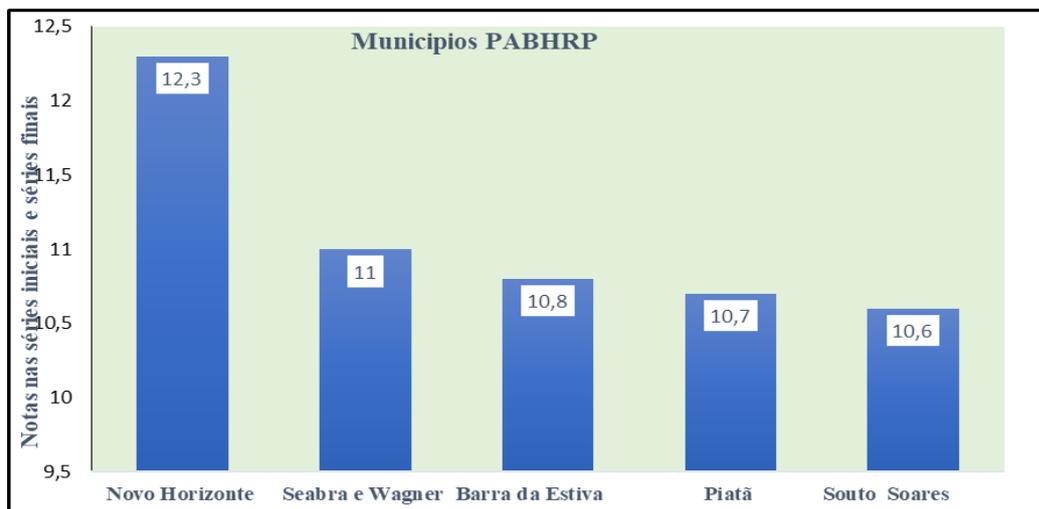
Fonte: Brasil, 2024. Elaborado pelos autores

Nos gráficos (1, 2, e 3), constam o que já se verificou nas tabelas, no entanto, a visualização por meio de gráficos se torna mais fácil, de melhor leitura e compreensão.

O que se verifica de significativa diferença é a soma do IDEB em Novo Horizonte, (12,3), conforme Tabela1. Nas representações dos demais municípios se verifica que, entre Seabra e Wagner com somas de (11), segundo lugar e Souto Soares com a soma de (10,6), quinta posição, a diferença é de apenas (0,5), nesse caso, há uma significativa similaridade nas somas.

Nessa Porção da bacia, dois (2) municípios não informara, os resultados dos IDEBs, ano 2021.

Gráfico 1- Soma de IDEBS séries iniciais e séries finais em municípios da PABHRP/BA



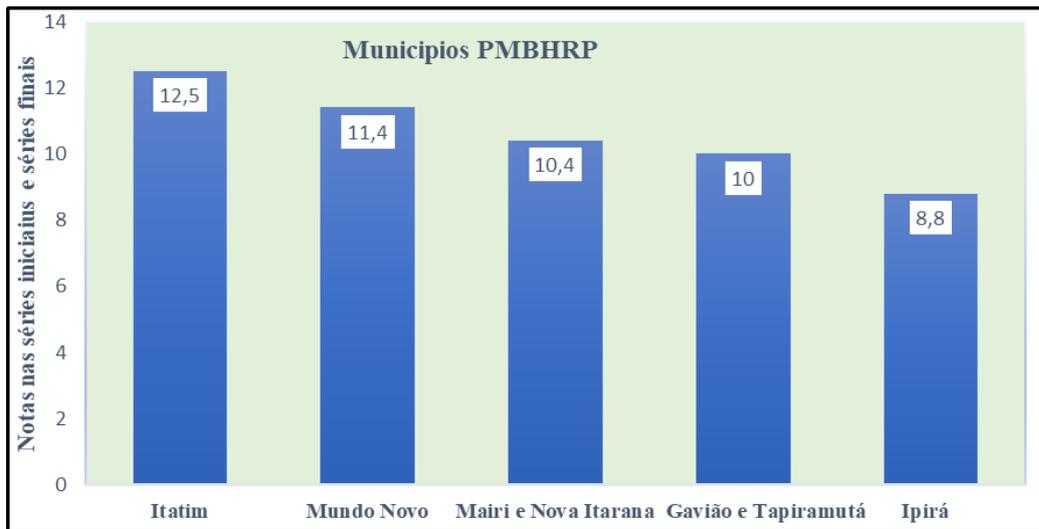
Fonte: Brasil, 2024. Elaborado pelos autores

No Gráfico 2, constam os municípios da Porção Média. Tanto no quantitativo espacial (kms²) quanto aos municípios, quarenta e quatro (44), é a maior Porção.

Na representação gráfica em foco, apesar de constar de uma certa uniformidade nos IDEBs, é a Porção que apresenta maior diferença entre o Município de maior soma, (12,5), Itaim e o de menor soma (8,8), Ipirá. Vale ressaltar que essa diferença totaliza (3,7) pontos, já na Porção Baixa, a qual se encontra mais próxima de Salvador, a diferença das somas entre os municípios de maiores e de menores somas, é de (0,5).

Nessa Porção da bacia, doze (12) municípios deixaram de informar ao menos uma das notas do IDEB, logo, não foram considerados na pesquisa.

Gráfico 2- Soma de IDEBS séries iniciais e séries finais em municípios da PMBHRP/BA

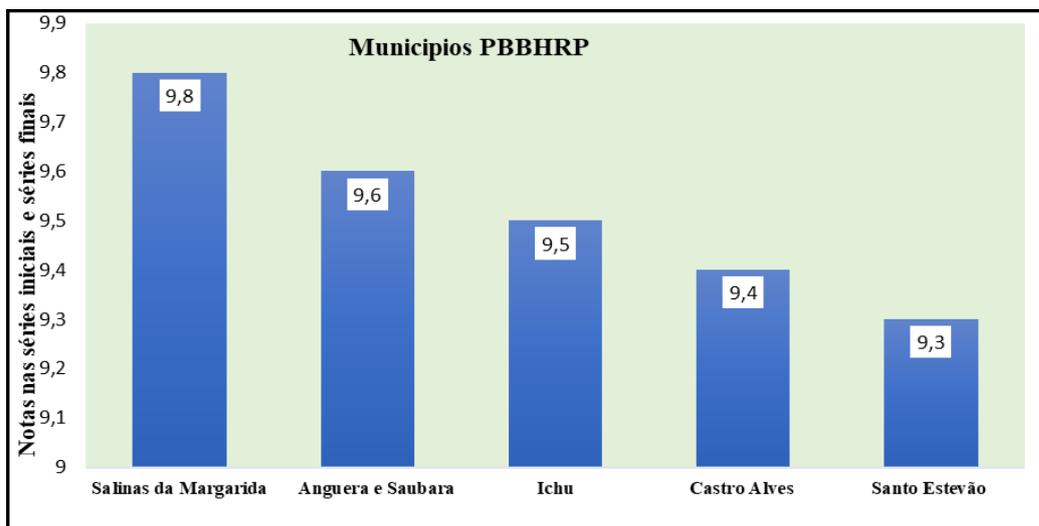


Fonte: Brasil, 2024. Elaborado pelos autores

No Gráfico 3, estão representados IDEBs dos municípios de melhores somas na Porção Baixa, mais próxima de Salvador, na Baía de Todos os Santos, fora da bacia. Mesmo com distâncias que ultrapassam cem (100) quilômetros de Salvador, sendo a única exceção, Salinas da Margarida distante pouco mais de setenta (70) quilômetros, nota-se que entre as somas não existem diferenças significativas; todas estão entre (9,3), a menor soma no Município de Santo Estevão e (9,8), verificada no Município de Salinas da Margarida, diferença de apenas (0,5) ponto.

Entre os vinte e oito (28) municípios dessa Porção, sete (7), ou vinte e cinco por cento (25%) não informaram notas de IDEBs, ao menos uma em uma das séries.

Gráfico 3- Soma de IDEBS séries iniciais e séries finais em municípios da PBBHRP/BA



Fonte: Brasil, 2024. Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, vale retomar a pergunta norteadora deste texto: a maior ou menor distância entre municípios baianos e a capital do Estado poderá interferir nos indicadores do ensino fundamental, a exemplo do IDEB? Antes de prosseguir, [...], os achados parecem “estranhos”, sim, estranhos com os matizes mais diversos que esse vocábulo possa apresentar, não se trata de conclusões, talvez, reflexões, quiçá, novas buscas.

Como se compreender as diferenças entre somas de IDEBs nos quais municípios com características socioeconômicas e ambientais similares aponta uma diferença de (3,7) pontos entre o maior e o menor resultados? Esses indicadores podem efetivamente serem basilares em tomadas de decisões para educadores, gestores, familiares?

Retomando-se as diferenças das somas de IDEBs apresentadas entre cada Porção: (1,7), na Porção Alta; (3,7), na Porção Média e, (0,5) na Porção Baixa se entende que os resultados dessa Porção Baixa, ao apresentar maiores semelhanças, merecem mais confiabilidade. As diferenças de somas da Porção Média sugerem-nos uma maior atenção; que condicionantes podem estar contribuindo para que os municípios dessa Porção contabilizem tais resultados? Por fim, resultados de IDEBs são indicadores de desenvolvimento educacionais confiáveis que merecem a atenção de educadores, gestores e familiares de estudantes da educação básica na Bahia e no Brasil?

REFERÊNCIAS

AMORIM, C; ANDRADE, V; TENÓRIO, R. **Indicadores: ferramentas para a qualidade em educação**. Indicadores da educação básica: avaliação para uma gestão sustentável/ Robinson Tenório, Cristiane Brito, Uaçai Magalhães Lopes, Organizadores- Salvador:UDUFBA,2010.

BRASIL, **BC250 – Base Cartográfica Contínua do Brasil, 1:250.000**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2021a. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/bases-cartograficas-continuas/15759-brasil.html?=&t=downloads>> Acesso em março de 2024.

_____, **O Semiárido Brasileiro**. Municípios inseridos no domínio do semiárido brasileiro, 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura>. Acesso em março de 2024.

_____, **Sistema Nacional de Viação** – SNV. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DENIT. 2020. Disponível em <http://servicos.dnit.gov.br/dnitcloud/index.php/s/oTpPRmYs5AAdiN>. Acesso março de 2024.

_____, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE/Cidades**. Gov.br /Brasil/Panorama – educação. Acesso em junho de 2024.

OLIVEIRA, N; TENÓRIO, R; DAMASCENO, J. M. S. **Estudos comparados dos indicadores: evasão, repetência, IDEB e financiamento - analisando a educação em Teodoro Sampaio**. Indicadores da educação básica: avaliação para uma gestão sustentável/ Robinson Tenório, Cristiane Brito, Uaçai Magalhães Popes, Organizadores-Salvador:UDUFBA,2010.

OLIVEIRA, N. **Disponibilidade hídrica, conflitos e experiências de usos da água: o caso da bacia hidrográfica do rio Paraguaçu na Bahia**. Tese de doutorado, programa de Pós-graduação em Geografia/Pós-geo. Universidade Federal da Bahia. 2023.

TENÓRIO, R; LOPES, U. M. **Indicadores educacionais em uso: alguns exemplos**. Indicadores da educação básica: avaliação para uma gestão sustentável/ Robinson Tenório, Cristiane Brito, Uaçai Magalhães Popes, Organizadores-Salvador:UDUFBA,2010.